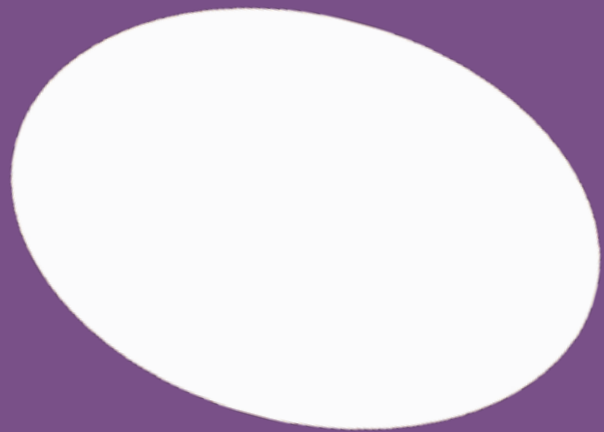


Texto: Demitri Túlio
Ilustrações: Carlus Campos

O Ovo mudo

(Um conto-poema do pé quebrado)



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza - Ceará - 2010

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Francisco José Pinheiro

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Lucidalva Pereira Bacelar

Organização e Coordenação Editorial
Kelsen Bravos da Silva

Preparação de Originais
Lidiane Maria Gomes Moura

Projeto, Diagramação e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Revisão
Marta Maria Braide Lima

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé
Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Vânia Maria Chaves de Castro
Élder Sales

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387c

Ceará. Secretaria da Educação.

O ovo mudo (um conto-poema do pé quebrado)/ Demitri Túlio Silva Araújo; ilustra-
ções de Carlus Campos. – Fortaleza: SEDUC, 2010. (Coleção PAIC Prosa e Poesia)

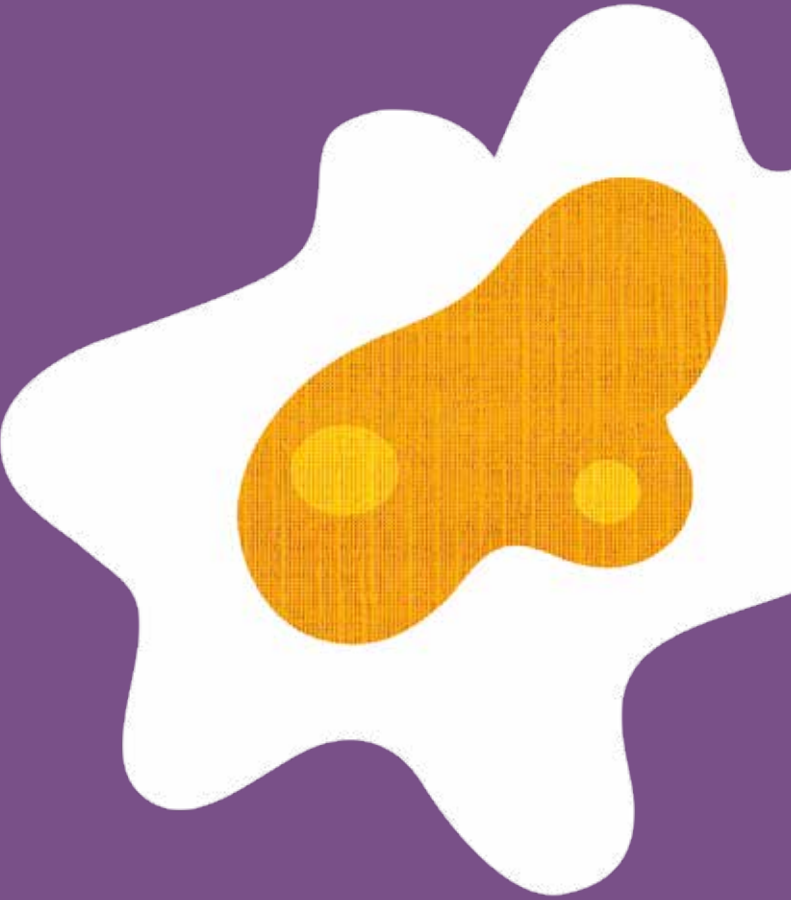
24p.; il.

ISBN:

1. Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5

CDU 37+028.1(813.1)



Ao meu amigo Totó ou Jocelito. Moleque de brincadeiras nas areias
da Tavares Iracema. Ao primo Robervany, Maria Edmar, Nukácia,
Breno, Jivago, Glauco e Régia. E à minha Fátima Sudário.



Era um ovo tão fechado,
Emburrado, encastelado,
Ensimesmado,
Desgalinhado e
Muito calado.

Ou era um ovo envergonhado?
Tímido,
Constrangido,
Desprezado,
Arengado?



Um ovo tão tristonho!
Que bisonho!
Muito medonho!
Esquisito!
Nunca eu tinha ouvido falar?

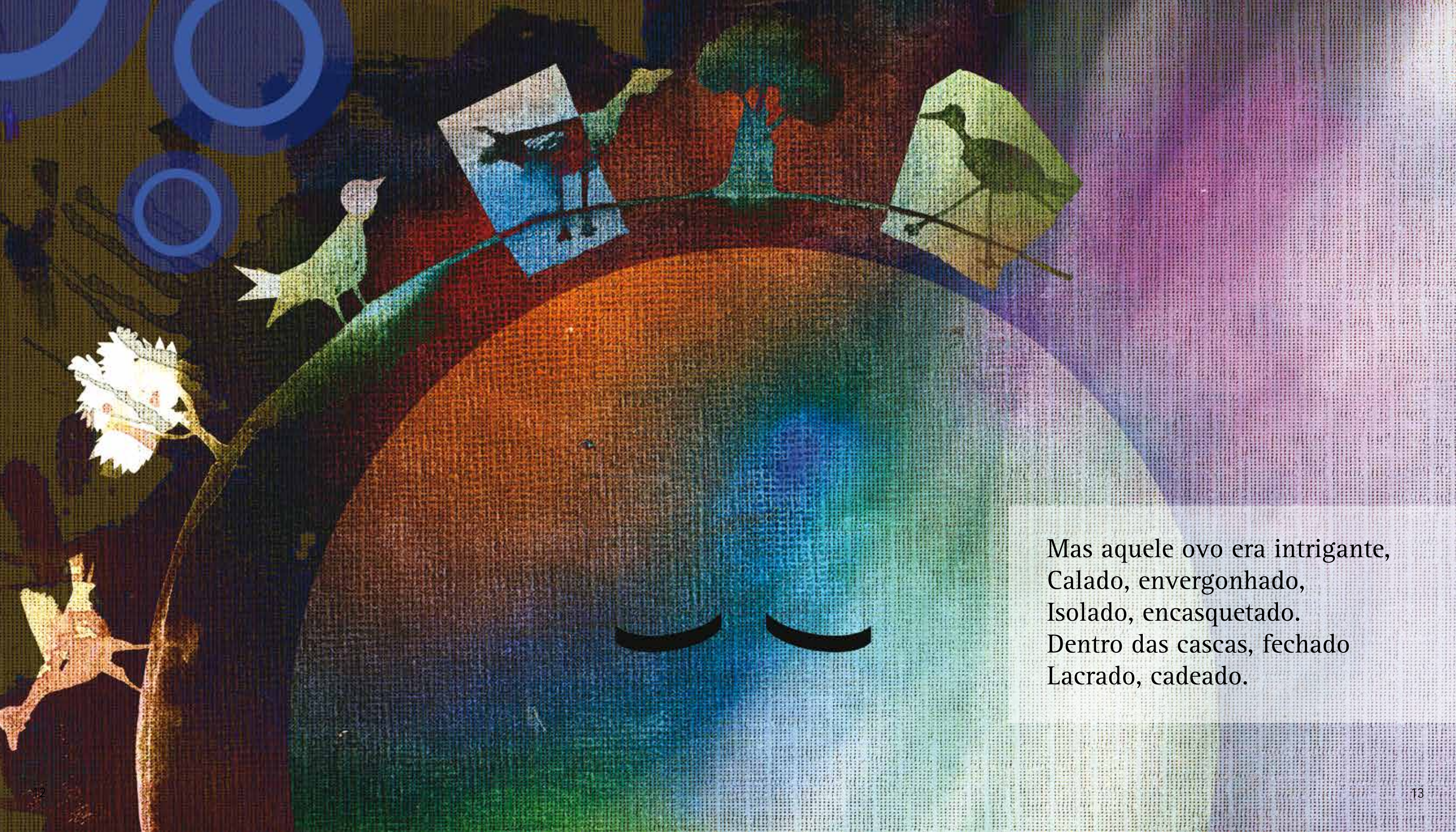
Não queria se quebrar.
Nem pensar em rebentar!
Por ele, ficaria ali.
Encolhidinho,
Escondidinho.



Que estranho!
Ovo sonha um belo dia, trincar,
Nascer, rebentar.
Virar pinto, frango bonito,
Galo feito e grande cantor.



Ou então virar uma franga,
Bem pintada, muito faceira,
Desfilar no galinheiro,
Ser a lindinha do terreiro,
Botar ovo e alarmar.



Mas aquele ovo era intrigante,
Calado, envergonhado,
Isolado, encasquetado.
Dentro das cascas, fechado
Lacrado, cadeado.

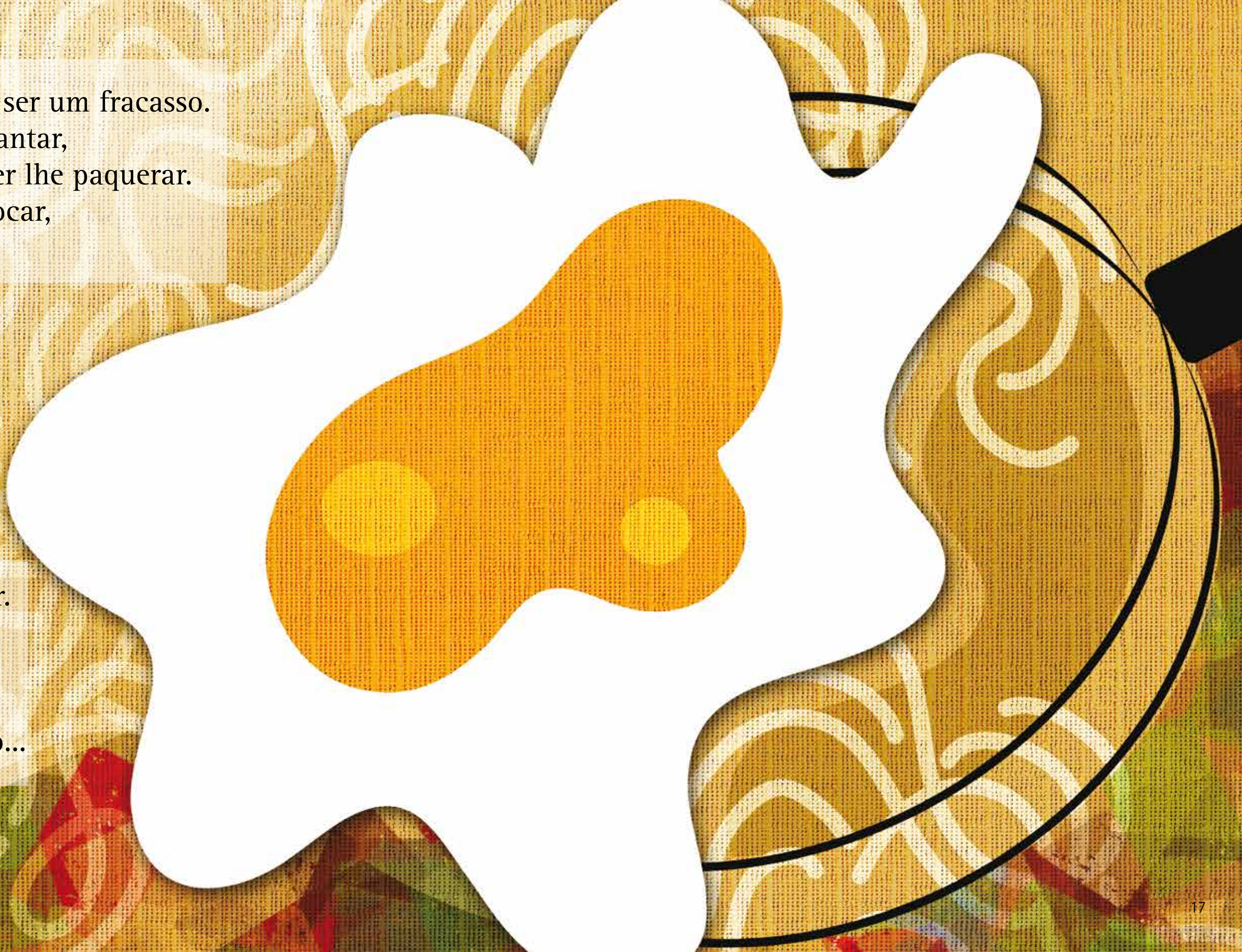
Mas, um outro ovo me contou:
Ele é mudo, não sabe palavrear.
Mudo?
Sim, tem medo de nunca piar.
Um pavor de não saber perguntar.

Mas que besteira!
Todo mundo pode se comunicar.
Com os dedos,
Olhando nos olhos,
Um sorriso ou um abraço...



É? Mas o futuro dele pode ser um fracasso.
Quando for galo não vai cantar,
Nenhuma manhã vai querer lhe paquerar.
Se for galinha, quando chocar,
Nunca vai cacarejar.

Coitadinho, não vai nascer.
Vai virar um omelete,
Malassada de sardinha,
Ovo cozido e, talvez,
Bife do olhão no macarrão...



Credo em cruz, valha-me Nossa!
Que drama,
Tempestade em copo d'água,
Casca dura,
Ovo dramático,

Ovo ou não ovo,
Eis a questão?
Sair ou não sair?
Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?
Que mico! Quer um bico?



Vou contar um segredo indizível,
Ovo não fala,
Pinto é que pia.
Então nasça, arrebente,
Venha ao mundo, se apresente.

Se não piar, for mudo,
Não tem nada,
Isso lá é o fim do mundo.
Inventaremos uma língua
O alfabeto do pinto calçudo.





Demitri Túlio

Sou Demitri Túlio, moleque de rua que virou jornalista e depois escritor. Conto histórias porque gosto de ouvi-las e, depois, sair espalhando por todo canto. Conversa boa de trazer brincadeira, provocar sorrisos e mudar qualquer instante de tristeza. Hoje, escrevo para meninos, meninas e professores que estão nas escolas públicas ou particulares. Uma tentativa de tornar a sala de aula um lugar de brincadeiras, risadas e descobertas. E muito importante, sou feliz porque sou pai dos brincantes Saulo Thiago, Sarah Monteiro e do Pedro Túlio. Minhas fontes infinitas de amor, inspiração e achados.



Carlus Campos

Nasci em Russas, Ceará em 1963. Ainda criança comecei a desenhar influenciado pelos seriados da TV. O desenho, aliás, sempre foi e é minha principal forma de manifestação artística. Em 1987, comecei a trabalhar profissionalmente como ilustrador e caricaturista no jornal O Povo. Nos anos 90, fiz curta incursão pela publicidade e retornei logo a seguir ao jornalismo onde desenvolvo até hoje, dizem, uma apaixonante arte gráfica. Peças publicitárias, livros infantis e artes plásticas também são projetos desenvolvidos por mim atualmente com ênfase na experimentação.